

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR

PHARMACEUTICAL INTERVENTIONS IN THE PREVENTION OF
MEDICATION IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Ciências da Saúde • 05/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780620662](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780620662)

Hemerson Silva de Jesus Júnior¹

Dannilo Jorge Escorcio²

Mizael Calácio Araújo³

Gustavo Pereira Calado⁴

RESUMO

O presente estudo aborda a relevância das intervenções farmacêuticas na prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar, considerando a segurança do paciente como um dos principais indicadores da qualidade da assistência em saúde. Os erros de medicação configuram-se como eventos evitáveis que podem ocasionar danos significativos, incluindo aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos assistenciais. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi analisar a contribuição das intervenções farmacêuticas na prevenção desses erros no contexto hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no ano de 2025, por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, resultando na seleção final de oito estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que intervenções como revisão de prescrições, conciliação medicamentosa, implementação de protocolos, uso de tecnologias e educação continuada da equipe de saúde são eficazes na identificação e prevenção de erros de medicação. Além disso, a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para a melhoria dos desfechos clínicos, redução de eventos adversos e fortalecimento da cultura de segurança do paciente. Conclui-se que as intervenções farmacêuticas desempenham papel fundamental na promoção do uso seguro e racional de medicamentos, sendo essencial a ampliação dessas práticas nos serviços de saúde, aliada ao investimento em capacitação profissional e fortalecimento de políticas institucionais voltadas à segurança do paciente.

Palavras-chave: Intervenções Farmacêuticas; Erros de medicação; Farmácia Clínica; Segurança do Paciente; Hospital.

ABSTRACT

This study addresses the relevance of pharmaceutical interventions in the prevention of medication errors in the hospital setting, considering patient safety as one of the main indicators of healthcare quality. Medication errors are preventable events that can cause significant harm, including increased morbidity and mortality, prolonged hospital stays, and higher healthcare costs. In this context, the objective of this research was to analyze the contribution of pharmaceutical interventions in preventing such errors in hospitals. This is an integrative literature review conducted in 2025, based on searches in the Google Scholar, SciELO, and PubMed databases, using descriptors in Portuguese and English combined with Boolean operators. Articles published between 2020 and 2025 were included, resulting in a final sample of eight studies after applying the eligibility criteria. The results showed that interventions such as prescription review, medication reconciliation, implementation of protocols, use of technologies, and continuing education of healthcare professionals are effective in identifying and preventing medication errors. Furthermore, the pharmacist's role within the multidisciplinary team contributes to improved clinical outcomes, reduced adverse events, and the strengthening of the patient safety culture. It is concluded that pharmaceutical interventions play a fundamental role in promoting the safe and rational use of medications, and the expansion of these practices in healthcare services is essential, along with investment in professional training and the strengthening of institutional policies focused on patient safety.

Keywords: Pharmaceutical Interventions; Medication Errors; Clinical Pharmacy; Patient Safety; Hospital.

1. INTRODUÇÃO

As Organizações Internacionais de Saúde estimam que a segurança do paciente é indicadora prioritária da qualidade do cuidado. Diversos esforços orientam a redução e controle dos riscos que se originam de incidentes de segurança. Entre os eventos que ocasionam consequências danosas e evitáveis, encontram-se os erros de medicação. Os erros de medicação podem ser evitados e são considerados uma das mais importantes dentre as causas de agravo à saúde, por ocasionarem elevadas taxas de mortalidade, prorrogar o período de hospitalização, interferirem o tratamento e ocasionar aumento das despesas da assistência em saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado em 2017, os custos associados a erros de medicação são de aproximadamente US\$ 42 bilhões por ano, no mundo todo (OMS, 2017 apud Costa et al., 2021).

É responsabilidade do farmacêutico hospitalar atividades fundamentais tais como a conciliação medicamentosa, análise das prescrições, acompanhamento farmacoterapêutico e capacitação dos pacientes e equipes da área da saúde. Essas ações possibilitam a redução dos riscos de erros e permitem mais segurança no ambiente hospitalar. O farmacêutico hospitalar também participa efetivamente de comissões para segurança do paciente e de programas institucionais de farmacovigilância, essas ações são importantes para a realização de protocolos, auditorias e monitoramento contínuo, importantes para a prevenção e detecção de eventos adversos. Estudos indicam que a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, reduz de forma expressiva a incidência de erros de medicação, melhora desfechos clínicos e diminui a incidência de reações adversas (Gomes e Andrade, 2025).

As intervenções farmacêuticas são atividades clínicas que englobam a análise da prescrição, a identificação dos problemas relacionados à terapia medicamentosa e propostas que visem solucionar esses problemas. É uma importante ferramenta para a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos e a análise de indicadores de prescrições é necessário para identificar as chances de intervenção para melhorar a segurança do paciente. As estratégias que visam garantir a segurança do paciente devem ser acertadas de acordo com as particularidades e monitoradas frequentemente para garantir a melhoria da qualidade da assistência à saúde de forma contínua (Silva et al., 2025).

Diante da amplitude dos erros de medicação e os impactos na segurança do paciente, a atuação do farmacêutico hospitalar torna-se uma estratégia essencial. Em um estudo transversal executado em um hospital escola, foram registradas mais de 43 mil prescrições, destas, 836 precisaram de intervenção farmacêutica. Entre os erros mais ocorrentes, encontrou-se a frequência e a dose inadequada, mas também falhas na dispensação, falta do medicamento prescrito e troca do horário. Mesmo com a subnotificação, foram prevenidos 3.343 eventos adversos por conta da atuação da equipe farmacêutica, o que evidencia sua relevância na redução de riscos e qualidade da assistência na saúde (Ferreira et al., 2021).

Este estudo visa analisar a contribuição das intervenções farmacêuticas na prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar. Os objetivos específicos incluem identificar os principais tipos de erros de medicação ocorridos no ambiente hospitalar, relatar as intervenções farmacêuticas realizadas para prevenir ou corrigir esses erros e avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas sobre a segurança do paciente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no ano de 2025, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: como as intervenções farmacêuticas podem contribuir para a prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar, promovendo maior segurança ao paciente e qualidade na terapia medicamentosa?

A coleta de dados foi conduzida por meio de consulta às bases de dados científicas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Para a realização da pesquisa, foram utilizados descritores estabelecidos na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês do Medical Subject Headings (MeSH). Entre os descritores aplicados, destacam-se termos relacionados a: “intervenção farmacêutica” (“pharmaceutical intervention”), “erros de medicação” (“medication errors”), “segurança do paciente” (“patient safety”), “hospital” (“hospital”).

A estratégia de busca foi elaborada com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, utilizando expressões como:

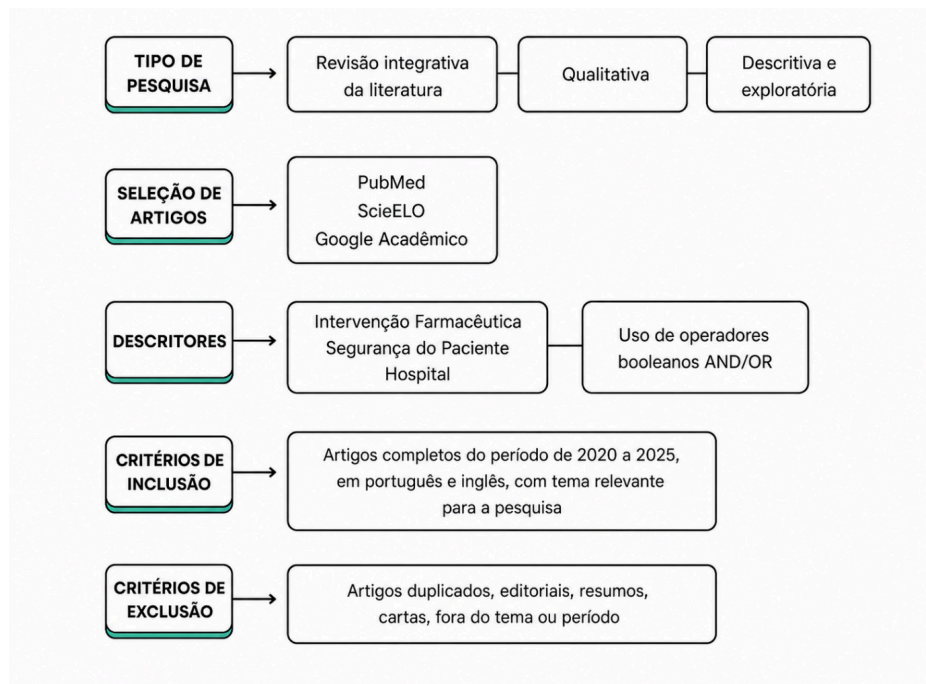
“Intervenção farmacêutica” OR “Pharmaceutical intervention”) AND (“Erros de medicação” OR “Medication errors”) AND (“Segurança do paciente” OR “Patient safety”) AND Hospital.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português ou inglês, com abordagem direta sobre a atuação farmacêutica na prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar, incluindo estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises. Foram excluídos:

trabalhos duplicados, editoriais, resumos simples, monografias, cartas ao editor, dissertações, livros, bem como publicações que não apresentavam relação com o tema ou que se encontravam fora do intervalo temporal estabelecido.

3. METODOLOGIA

Figura 1 - Fluxograma da metodologia.



Fonte: Autor, 2026.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

O levantamento possibilitou a identificação de 3050 artigos por meio da utilização de palavras-chaves combinadas e isoladas nas bases de dados selecionadas. Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram excluídos 3010 artigos, por não estarem nos parâmetros de objetivo da pesquisa. Desses artigos, apenas 40 foram incluídos para leitura de título e resumo, após isso 19 foram selecionados para leitura completa. Por fim, restaram 8 estudos selecionados para avaliação e para compor a base dessa revisão. Com o objetivo de promover melhor assimilação e demonstrar os

resultados abordados neste estudo, foi elaborado um quadro (Quadro 1), a partir da análise dos artigos mais relevantes para esta pesquisa, incluindo autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados.

Quadro 1 - Artigos selecionados.

AUTOR/ANO		TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Frangioti, 2023.	Identificação de erros de medicação e eventos adversos relacionados ao uso de antimicrobianos e seu impacto clínico em um hospital de ensino.	Estudo transversal.	Observou-se que erros de prescrição e reações adversas foram frequentes no uso de antimicrobianos, com destaque para vancomicina (erros), anfotericina B (reações) e nefrotoxicidade, afetando 30% dos pacientes.	
Lopes <i>et al</i> , 2021.	Notificações de erros de medicação em um hospital geral de urgência e emergência.	Estudo transversal.	Constatou-se que em um hospital de urgência/emergência predominaram erros de prescrição (51,7%) e administração (49,7%) mais frequente em idosos +60 e na	

			<p>UTI, destacando-se dose incorreta e omissão de medicamentos, com notificações realizadas por farmacêuticos em maior parte.</p>	
<p>Fiscina, 2023.</p>	<p>Erros de medicação notificados em um hospital público de grande porte.</p>	<p>Pesquisa transversal.</p>	<p>Em um hospital de grande porte em Salvador, erros de medicação foram mais frequentes na fase de administração e no período diurno, com predominância de dano leve, destaque para enfermarias, UTIs e emergência.</p>	
<p>Rocha <i>et al</i>, 2025.</p>	<p>A implementação do programa nacional de segurança ao paciente: desafios e perspectivas.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>A implementação do PNSP apresenta avanço, porém ainda enfrenta desafios tais como subnotificação, desigualdade estruturais, falta de capacitação e impacto das condições de trabalho,</p>	

			exigindo fortalecimento da cultura de segurança e estratégias adaptadas ao contexto do SUS.	
Oliveira <i>et al</i> , 2024.	Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.	Revisão integrativa.	Diz que a atuação do farmacêutico em ambiente hospitalar é essencial para a segurança do paciente, contribuindo na prevenção de erros de medicação por meio da análise das prescrições, farmacovigilância, educação em saúde e integração à equipe multiprofissional, apesar dos desafios.	
Manias <i>et al</i> , 2020.	Intervenções para reduzir erros de medicação em ambientes médicos e cirúrgicos para adultos: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática	Identificou-se que intervenções como reconciliação medicamentosa liderada por farmacêuticos, prescrição eletrônica e outros, reduziram erros	

			de prescrição e administração em ambientes hospitalares adultos.	
Gomes e Andrade, 2025.	A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação.	Revisão bibliográfica a narrativa.	Evidenciou-se que as intervenções farmacêuticas como validação de prescrições, conciliação medicamentosa, educação da equipe, uso da tecnologia e padronização de protocolos, reduzem de forma significativa os erros de medicação e promovem maior segurança ao paciente.	
Silva <i>et al</i> , 2025.	A intervenção farmacêutica como estratégia para segurança do paciente: revisão de escopo.	Revisão de escopo da literatura.	Constatou-se que as intervenções farmacêuticas em ambientes hospitalares, especialmente em unidades de alta complexidade, demonstraram alta aceitabilidade, reduzem erros de medicação,	

			<p>previnem eventos adversos e geram impacto clínico e econômico positivo, apesar dos desafios.</p>	
--	--	--	---	--

Fonte: Autor, 2026

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019), o NCCMERP define erro de medicação como “qualquer evento evitável que possa causar ou induzir ao uso inadequado de medicamentos ou danos ao paciente enquanto o medicamento está sob os cuidados do profissional de saúde, do paciente ou do consumidor. Tais eventos podem estar relacionados à prática profissional, aos produtos, procedimentos e sistemas de saúde, incluindo prescrição, comunicação entre profissionais, rotulagem, embalagem, nomenclatura, composição, dispensação, distribuição, administração, educação, monitoramento e uso”.

Evento adverso entende-se como qualquer acontecimento médico indesejável no paciente cujo medicamento tenha sido administrado, sem necessariamente existir causa relacionada ao tratamento, podendo assim, ser qualquer indicador desfavorável e não intencional, sintoma ou doença provisoriamente relacionada ao uso de medicamento. Reação adversa a medicamento caracteriza-se como qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento, que acontece nas doses usualmente utilizadas em seres humanos para terapia da doença, diagnóstico, profilaxia ou modificação de funções fisiológicas. Já o erro de medicação se refere a qualquer evento adverso evitável que possa causar ou levar ao uso

indevido de medicamentos, ou levar o paciente a ter um dano, enquanto a medicação estiver no controle dos profissionais de saúde, pacientes ou consumidores, envolvendo o uso não intencional, com finalidade terapêutica, tendo ou não prescrição (Frangioti, 2023).

O estudo de Lopes et al. (2021) classificou os erros de medicação em: erros de prescrição, que são falhas na decisão, não intencionais, podendo reduzir a probabilidade de a terapia do paciente ser efetiva ou aumentar risco de lesão no mesmo. Erros de dispensação, que estão mais ligadas ao funcionamento da farmácia hospitalar e agregam os erros de conteúdo (medicamento errado, concentração errada, forma farmacêutica errada, medicamento com desvio de qualidade, dispensação de medicamento prescrito sem horário, quantidade, concentração ou forma farmacêutica), o rótulo do medicamento (pode ser confuso no momento da dispensação e/ou administração) além da documentação (ausência ou registro com erro da dispensação dos medicamentos controlados, ausência de data na prescrição e falta da assinatura do prescritor ou do dispensador). Os erros de administração são qualquer falha no processo de preparo de administração do medicamento por meio da prescrição médica, não observadas nos protocolos e procedimentos operacionais padrão dos hospitais.

Fiscina (2023) destaca que diversos fatores contribuem para eventos adversos em medicações, tais como, causas técnicas, recursos humanos insuficientes, prescrições inelegíveis e sobrecarga de trabalho, ocasionadas por muitas demandas e múltiplas empregabilidades. O autor ressalta que alguns dos fatores que ocasionam erros estão muitas vezes relacionadas a condições precárias de trabalho, tais como: quantidade insuficiente de

funcionários, sobrecarga de demandas, carência na formação/capacitação, fluxo de funcionários, falta de protocolos assistenciais, remuneração abaixo do esperado, infraestrutura em condições precárias, equipamentos e materiais inadequados e falta de equipamentos de proteção individual (EPIs). A adequação da infraestrutura, ações educativas, treinamentos sobre a segurança medicamentosa, podem ser adotados para minimizar os erros nos processos de administração e uso do medicamento. Estas ações são, padronização dos processos, identificação adequada do paciente, implantação da dupla checagem, disseminar fontes de informações seguras sobre os medicamentos e outros. A monitorização é necessária para garantir que esses processos sejam realizados de forma adequada.

A Resolução nº 36/2013 trouxe um importante avanço para a segurança do paciente no Brasil, direcionando os serviços de saúde para a institucionalização de práticas preventivas e sistematizadas no controle de riscos assistenciais. Isso foi possível já que ela exigiu a criação de um Núcleo de Segurança do Paciente e a implementação de sistemas de notificação de eventos adversos, a norma migra a responsabilidade individual para uma perspectiva organizacional, certificando que os erros de assistência, são, na maioria das vezes, consequências de falhas sistêmicas. Diante disto, a regulamentação firma a cultura de segurança ao impulsionar a adoção de estratégias contínuas de prevenção e manejo de incidentes, proporcionando um ambiente de cuidado mais qualificado, crítico e voltado à aprendizagem institucional (Wanderley et al. 2022).

Nos últimos anos, a segurança do paciente tem se firmado como uma dimensão central da qualidade da atenção em saúde. Esse movimento só ganhou destaque no Brasil, com a criação do

Programa de Segurança do Paciente (PNSP), estabelecido pela Portaria nº 529/2013, com o propósito de reduzir a incidência de eventos adversos e impulsionar práticas assistenciais mais seguras nos diversos níveis do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa representou um marco regulatório, estabelecendo diretrizes para a criação de Núcleos de Segurança do Paciente, protocolos obrigatórios e sistemas de monitoramento, possibilitando que o país siga as recomendações internacionais da OMS (Rocha et al. 2025).

A atuação da farmácia hospitalar e clínica no Brasil está fundamentada por uma série de normas legais e éticas que asseguram a qualidade técnica e a responsabilidade profissional. Como exemplo, a Resolução CDD 585/2013 regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, autorizando-o a participar de forma direta do cuidado ao paciente e a Resolução 586/2013 instrui a prática da prescrição farmacêutica em ocasiões autorizadas. E ainda, a Resolução CFF 572/2013 caracteriza a linha de especialidade “Farmácia Hospitalar e Clínica”, identificando formalmente esse campo como parte da atuação clínica especializada. Na esfera operacional, os Requisitos Legais e Regulamentares da Farmácia Hospitalar, projetados pelo Conselho Regional de Farmácia, integram normas da ANVISA, como a RDC 44/2009, que estabelece as boas práticas para o funcionamento da farmácia e leis federais que regulam a dispensação, a manipulação e o controle de medicamentos dentro dos hospitais. Finalmente, os padrões mínimos da SBRAFH reforçam essa estrutura legal, propondo assim que o farmacêutico hospitalar tenha formação especializada e atue de acordo com os critérios de qualidade, segurança e sustentabilidade (Brasil, 2013a; Brasil 2013b; Brasil 2013c; SBRAFH, 2017).

A incorporação do farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde é um ato crucial que tem demonstrado avanço na segurança do paciente. Ele atua na revisão de prescrições, monitoramento da terapia do paciente e educação da equipe de profissionais de saúde e pacientes, atuando ativamente na prevenção de eventos adversos. Além do mais, a colaboração do farmacêutico em comitês de farmácia e terapêutica e nas iniciativas de farmacovigilância fortalece a cultura de segurança no hospital. Com isso, ele contribui para a criação de protocolos e diretrizes que direcionem a prática clínica, minimizando os riscos e tornando esse ambiente mais seguro (Oliveira et al. 2024).

O funcionamento da prática clínica farmacêutica, com o envolvimento ativo do farmacêutico na equipe multiprofissional, coopera para a melhoria das prescrições, aumento da adesão ao tratamento, controle das reações adversas e na prevenção dos problemas relacionados a medicamentos. Ao revisar as prescrições e identificar possíveis problemas, ele garante o uso racional e seguro de medicamentos, prevenindo erros e garantindo a recuperação da saúde do paciente (Oliveira et al. 2024).

As intervenções farmacêuticas são cruciais na redução de erros de medicação, principalmente em ambientes clínicos de maior complexidade. Segundo Manias et al. (2020) as estratégias de maior eficácia na minimização desses erros são ações como reconciliação medicamentosa, revisão de prescrições e educação continuada para profissionais. O estudo destaca que a identificação de divergências entre o uso prévio de medicamentos e as prescrições durante a internação, assim como a orientação direta a prescritores sobre doses, interações e riscos contribuem para a segurança do paciente e para a melhoria da qualidade assistencial.

Além das intervenções já firmadas na prática clínica, como a revisão das prescrições e a reconciliação medicamentosa, o farmacêutico também possui um papel importante na implementação de protocolos institucionais voltados à prevenção de erros. Esses protocolos visam orientar desde a padronização de medicamentos de alto risco, até a definição de fluxos para prescrição, dispensação e administração de medicamentos, assegurando a prática segura entre os profissionais de saúde. Foi evidenciado que a participação ativa do farmacêutico na criação de diretrizes clínicas fortalece a adesão das equipes às boas práticas, reduzindo a variabilidade de condutas, diminuindo a possibilidade de falhas nas etapas o processo medicamentoso (Manias et al. 2020).

A educação contínua é outra contribuição importante do farmacêutico, direcionada tanto aos profissionais da saúde quanto aos pacientes. No âmbito hospitalar, o farmacêutico promove treinamentos sobre diluição, compatibilidade, estabilidade, administração segura e manejo de medicamentos de alto risco, permitindo a atualização constante da equipe e prevenindo erros decorrentes de desconhecimento técnico. Para os pacientes, a prática das orientações sobre o uso correto, horário, interações e possíveis efeitos adversos, reduzem o risco de erro após a alta do paciente e fortalecem a adesão do tratamento. O estudo aponta esses processos educativos como intervenções eficazes para minimizar eventos adversos, já que eles ampliam a compreensão e a percepção de risco dos envolvidos no ciclo medicamentoso (Manias et al. 2020).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, revela-se que os erros de medicação refletem um importante desafio para a segurança do paciente no ambiente hospitalar, estando agregados a impactos clínicos, sociais e econômicos de forma significativa. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico hospitalar evidencia-se como integrante fundamental na prevenção desses eventos, através da realização de intervenções farmacêuticas que incluem desde a análise criteriosa, até o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente e ações educativas.

As evidências analisadas mostraram que estratégias como reconciliação medicamentosa, revisão de prescrições, implementação de protocolos institucional e educação são eficazes na identificação e prevenção de erros no processo medicamentoso. Paralelo a isso, a inserção ativa do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para a promoção do uso racional de medicamentos e melhoria dos resultados clínicos, fortalecendo a cultura de segurança do paciente.

Desta forma, conclui-se que as intervenções farmacêuticas desempenham papel essencial na redução de erros de medicação e na qualificação da assistência à saúde. Destaca-se que a necessidade de expansão dessas práticas nos serviços de saúde, tais como o investimento em capacitação profissional, estrutura organizacional e políticas institucionais que favoreçam a atuação clínica do farmacêutico, visando à promoção contínua da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGHILI, Mina; KASTURIRANGAN, Meera Neelathahalli. A clinical pharmacist-led integrated approach for evaluation of medication errors among medical intensive care unit patients. **JBI Evidence Implementation**, v. 19, n. 1, p. 21-30, 2021. DOI: 10.1097/XEB.0000000000000228. Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/abstract/2021/03000/a_clinical_pharmacist_led_integrated_approach_for.5.aspx. Acesso em: 1 out. 2025.

ANVISA. Boletim de Farmacovigilância, n. 8, 2019. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PARANÁ.

COSTA, Claudia Regina de Barros; SANTOS, Sara Soares dos; GODOY, Simone de; ALVES, Leila Maria Marchi; SILVA, Ítalo Rodolfo; MENDES, Isabel Amélia Costa. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, e79446, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.79446>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERREIRA, Fernanda da Silva; PEREIRA, Thaís Alves; SOUZA, Bruna Pereira de; SANCHES, Ana Cláudia Corrêa. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, e18310313280, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13280. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13280>. Acesso em: 7 out. 2025.

FISCINA, Aline Nazaré Valente Santos. Erros de medicação notificados em um hospital público de grande porte. 2023. 55 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

FRANGIOTI, Marília Amaral Costa. Identificação de erros de medicação e eventos adversos relacionados ao uso de antimicrobianos e seu impacto clínico em um hospital de ensino. 2023. 89 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

GALUCIO, Mateus Gomes; SANTOS, Marcelo de Souza; SILVA, Marcelo Serrão da; MENDONÇA, Larissa Aguiar de. Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: uma revisão de literatura. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.492>. Acesso em: 1 out. 2025.

GOMES, Carla Bezerra; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 11, n. 9, p. 1513-1523, set. 2025. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v11i9.20998. Acesso em: 29 set. 2025.

LOPES, Diana Silva; MASCARENHAS, Ana Mércia Silva; SANTOS, Nara Jacqueline Souza dos; SANTANA, Tamiles Daiane Borges; SOUZA, Tuany Santos; BORGES, Julita Maria Pereira; LEMOS, Gisele da Silveira. Notificações de erros de medicação em um hospital geral de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e32410716528, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16528>. Acesso em: 19 nov. 2025.

MANIAS, Elizabeth; KUSLJIC, Snezana; WU, Angela. **Interventions to reduce medication errors in adult medical and surgical settings: a systematic review. Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 11, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7672746/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do; ROSA, Victor Hugo Júlio da; SILVA, Rhana Larissa Guerreiro da; SILVA, Lídia Amélia Félix da; DIAS, Brenda Mykaella Salazar; COSTA, Sandro Pinheiro da; JESUS, Elizabete da Silva Dantas de; MENDES, Edmea Beatriz Machado; PASQUALI, Marina Costella; GIONGO, Gisela; SILVA, Ana Claudia Rodrigues da; OLIVEIRA, Antônia Eliane Gomes de; ROCHA, Elizabeth Ferreira da. A implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente: desafios e perspectivas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 1454-1464, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p1454-1464>. Acesso em: 19 nov. 2025.

OLIVEIRA, Débora Barbosa; GALVÃO, José Guilherme Fernandes de Moura; MOREIRA, Camila Ingrid Holanda; NÓBREGA, Rafaela Oliveira. Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n. único, p. 1063-1075, 2024.

Padrões Mínimos para Serviços de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. 3. ed. São Paulo: SBRAFH, 2017. Disponível em: <https://www.sbrafh.org.br/site/public/docs/padroes.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET-FARMÁCIA/UFPB.
Segurança do paciente na farmácia oncológica. Boletim Informativo PET-Farmácia, João Pessoa: UFPB, ano 2023. Disponível em: **[arquivo fornecido pelo usuário]**.

Requisitos Legais e Regulamentares da Farmácia Hospitalar. Curitiba: CRF-PR, 2019. Disponível em: https://www.crf-pr.org.br/uploads/documento/13654/-JFIZivSqTCmo0yC_bON9GPJFw23G4i0.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre as especialidades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. 2013. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=254025>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Diário Oficial da União, Brasília, 25 set. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Dispõe sobre a prescrição farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 set. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SBRAFH – Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

SILVA, Ana Rita Martins da; SOUSA, Juliana Pereira de; OLIVEIRA, Camila Fernandes de; ALMEIDA, Renata Cristina dos Santos; BARBOSA, Thiago Henrique Lima. A intervenção farmacêutica como

estratégia para segurança do paciente: revisão de escopo. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 9, p. 1-12, 2025. DOI <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n9-32>. Acesso em 17 nov. 2025.

¹ Discente do Curso Superior de Farmácia da Instituição Estácio Campus Turu. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Doutor em Psicologia Clínica (PUC-SP, 2018). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Doutor em Biotecnologia (BIONORTE). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)